

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DE SONIA MARIA VANZELLA CASTELLAR

TEACHING GEOGRAPHY AS CONCEIVED BY SONIA MARIA VANZELLA CASTELLAR

LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA SEGÚN LA CONCIBIÓ SONIA MARIA VANZELLA CASTELLAR

1 Wendell Teles de Lima; 2 Aluizio Lopes da Silva Júnior; 3 Maria Auxiliadora Teles de Lima;
4 Hellen Passos Santana; 5 Tayna; 6 Joana Buyo Siqueira; 7 Thomaz Décio Abdalla

1 Pós-doutor em geografia professor da UEA ENS.

2 Graduado em geografia.

3 Graduada em administração.

4 Graduada em administração.

5 Graduanda em geografia.

6 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação.

7 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958>.

RESUMO: O ensino de geografia na concepção de o ensino de geografia na concepção de demonstra, que o conhecimento repassado nos colégios, é renovado com novas abordagens para se compreender o ensino geográfico para além da territorialidade dos Estados Nacionais, como é demonstrada pela teórica, como a necessidade de alfabetização geográfica e cartográfica, que mostra diferentes territorialidades para além dos Estados Nacionais, como a importância de se entender o espaço vivido, e uso de metodologias críticas como o construtivismo, como é mostrado com ideias cognitivas que fazem parte das etapas do ensino como colocada pela teórica, sendo essa uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto e trabalhos acadêmicos, portanto, o ensino de geografia no século XXI é estabelecido para além de um ensino voltado para Estado Nacional, tendo o foco com os alunos e seu desenvolvimento para concretizar esse ensino, que se apresenta de outras formas.

Palavras-Chave: Geografia, conhecimentos, novas formas de aprendizagem.

ABSTRACT: Geography teaching, as conceptualized by [the author], demonstrates that the knowledge imparted in schools is being renewed with new approaches to understanding geographic teaching beyond the territoriality of nation-states, as demonstrated by the theorist. This includes the need for geographic and cartographic literacy, which highlights different territorialities beyond nation-states, the importance of understanding lived space, and

the use of critical methodologies such as constructivism, as demonstrated by the cognitive ideas that are part of the teaching stages, as posited by the theorist. This is a bibliographical survey on the subject and academic works. Therefore, geography teaching in the 21st century is established beyond a teaching focused on the nation-state, focusing on students and their development to implement this teaching, which presents itself in other forms.

Keywords: Geography, knowledge, new forms of learning.

RESUMEN: La enseñanza de la geografía, tal como la conceptualiza [el autor], demuestra que el conocimiento impartido en las escuelas se está renovando con nuevos enfoques para comprender la enseñanza geográfica más allá de la territorialidad de los estados-nación, como lo demuestra el teórico. Esto incluye la necesidad de alfabetización geográfica y cartográfica, que destaca diferentes territorialidades más allá de los estados-nación, la importancia de comprender el espacio vital y el uso de metodologías críticas como el constructivismo, como lo demuestran las ideas cognitivas que forman parte de las etapas de enseñanza, según lo postulado por el teórico. Se trata de una revisión bibliográfica sobre el tema y trabajos académicos. Por lo tanto, la enseñanza de la geografía en el siglo XXI se establece más allá de una enseñanza centrada en el estado-nación, centrándose en los estudiantes y su desarrollo para implementar esta enseñanza, que se presenta en otras formas.

Palabras clave: Geografía, conocimiento, nuevas formas de aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Sonia Castellar é graduada em Geografia pela Universidade de São Paulo (1984). É mestre em Didática e doutora em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (1996). Atualmente é docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Conforme a figura abaixo.

Figura 01: Professora Sonia Vanzella Castellar



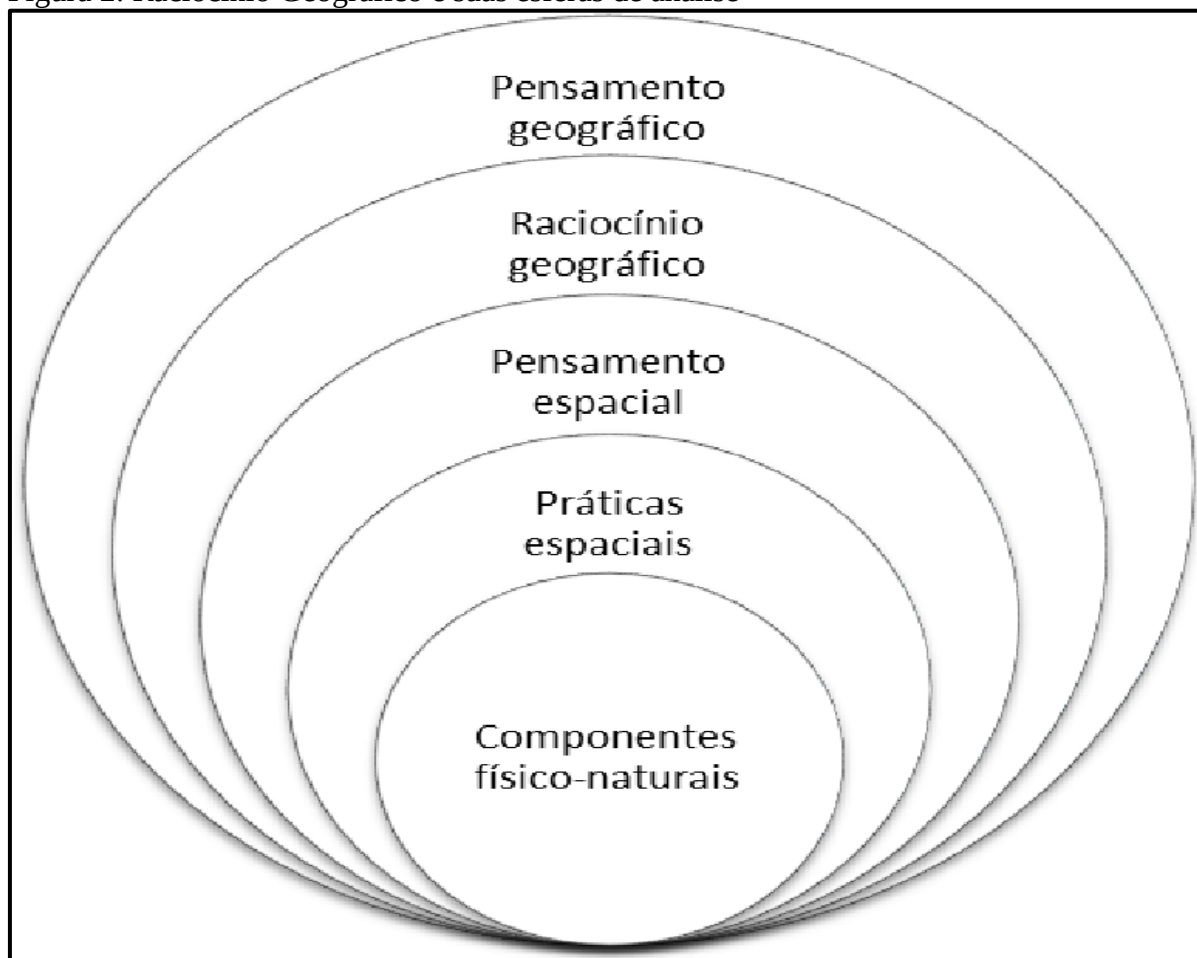
Fonte: <https://uenp.edu.br/ccp/item/2214-professora-sonia-castellar-ministra-aula-em-especializacao-de-geografia-da-uenp.html> 04/10/2025

A teórica sobre o ensino de geografia, para além da geografia descritiva e dos Estados Maiores para fazer outra forma de transmitir essa geografia existe uma necessidade a ser praticada pelos professores em sala de aula, que retrata uma nova postura do professor como um pensamento geográfico, que deve ser repassado para os alunos, como é colocado a seguir.

Nessa perspectiva, surge a necessidade de se investigar, com profundidade, o saber-fazer em geografia, ou seja, a capacidade de aplicação dos saberes geográficos nas atividades escolares, dando destaque para o papel que a disciplina Metodologia do Ensino de Geografia tem na formação docente. Daí a insistência em retomar algumas críticas elaboradas por Lacoste, como a que fez em relação ao ensino mnemônico e informativo na geografia escolar. (CASTELLAR, p. 210, 2005)

No ensino de geografia o professor deve estimular os alunos para amadurecer e problematizar os acontecimentos vividos pelos alunos com o Raciocínio Geográfico, que ao mesmo tempo deve estimular a sua alfabetização geográfica, com o processo de sua formação como ocorre na série inicial, onde o aluno terá contato com a geografia. Como é mostrado abaixo.

Figura 2: Raciocínio Geográfico e suas esferas de análise



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1raciocinio-geografico-uma-dimensao-do-pensamento-geografico_fig1_348340164 04/10/2025

Dentro do ensino geográfico temos a importância da representação espacial, com como a representação espacial, como parte da constituição do ensino de geografia, com a Cartografia como Linguagem Essencial. Como é representada a seguir.

A cartografia é definida por muitos como a técnica, a arte e/ou a ciência de produzir mapas, que são representações bidimensionais da superfície terrestre, projetada num plano (o papel, a tela do computador). Muitas discussões poderiam ser levantadas a respeito do caráter técnico, artístico ou científico da atividade de produzir representações cartográficas. Não há dúvida, no entanto, quanto ao papel dos mapas como forma de comunicação, empregada por diversas sociedades desde os tempos primitivos (Harley, 1991), para relatar seus conhecimentos sobre seu espaço de vivência. (de Oliveira, p. 2, 2004)

No desvendamento, da presença na constituição do ensino de geografia, como já apontamos temos a presença da cartografia que deve ser parte do ensino critica, mostrando que a análise espacial não deve ser naturalizada. Como é colocada, como o professor deve atentar.

Por muito tempo, os mapas foram vistos como representações objetivas da realidade. O modelo normativo da Cartografia Científica apresentava os mapas como documentos não ideológicos e livres de valores e arbítrios. Conforme esta visão

positivista, a realidade poderia ser expressa em termos matemáticos e os objetos mapeados seriam reais e objetivos, existindo independentemente do cartógrafo (Harley, 1989). Observações e medições sistemáticas forneceriam o único caminho para a verdade cartográfica, tornando a Cartografia uma forma inquestionavelmente científica e objetiva de criar conhecimento. Ao mesmo tempo, ela transmitiria uma crença no progresso tecnológico e uma fé na precisão, monitoradas e fiscalizadas pelos órgãos oficiais e as suas convenções e normas técnicas (Seemann, p. 25, 2003)

O professor deve adentrar no ensino de geografia, o espaço vivido, que traz as espacialidades dos alunos para nesse espaço, como é visto, como é visto.

A Geomorfologia, ao ser ensinada na educação básica, pode despertar o interesse pelos fenômenos naturais, pois estuda as relações entre os elementos da superfície terrestre. No entanto, seu ensino ainda ocorre, muitas vezes, de forma técnica e desvinculada da Geografia Humana, o que dificulta sua conexão com o cotidiano dos alunos. Por isso, defendo uma abordagem que parta das vivências dos discentes. Com isso, Costa e Afonso (2022) ressaltam a importância de compreender as interações entre sociedade e natureza para refletir criticamente sobre os impactos humanos e os eventos naturais. Nesse mesmo sentido, Silva de Souza e Saraíva e Silva (2022) defendem uma aprendizagem significativa, em que os conteúdos possam ser aplicados socialmente pelos estudantes.

(Daniel, p. 2, s.d.)

A ANÁLISE DO ESPAÇO

O professor deve demonstrar que o entendimento da especialidade pode ser do ponto de vista absoluto e relativo, essas duas interpretações deve ser mostrado para os alunos, como visto a seguir.

Cavalcanti (2002; 2012), mais sistematicamente, tem defendido a espacialidade dos eventos geográficos como objeto de estudo da Geografia escolar. Para isso ela se pergunta: “o que se ensina, quando se ensina Geografia? [...] Ensina a observar a realidade e a compreendê-la com a contribuição dos conteúdos geográficos, [...] um modo de pensar a respeito de algo”. Ensina-se, por meio dos conteúdos, a perceber a espacialidade da realidade” (Cavalcanti, 2012, p. 136, grifo nosso). (STRAFORINI, p. 178, 2018)

METODOLOGIA

Somado com uma pesquisa bibliográfica, metodologia bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, procurar explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico. O que é o método analítico? É um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

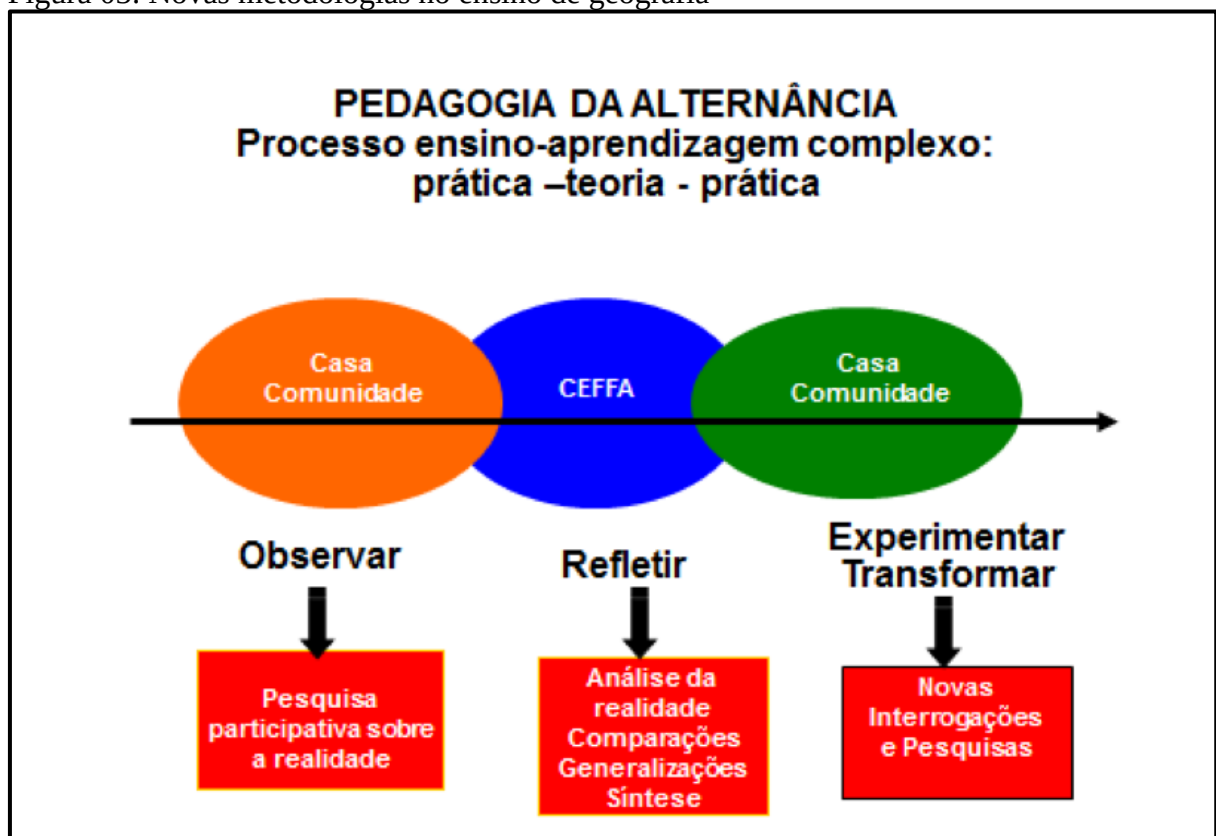
O construtivismo no ensino de Geografia defende que o aluno constrói o conhecimento geográfico de forma ativa, através da interação com o espaço e a sociedade, e não apenas pela recepção de informações do professor. Nesse processo, o professor atua como mediador, propondo situações-problema e atividades que estimulem a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, capacitando o aluno a entender o mundo e a transformar a realidade.

Como é demonstrado que a presença do construtivismo no ensino de geografia, resulta numa forma critica de se entender o espaço geográfico, com o construtivismo como é colocado.

Tomando como ponto de investigação a temática já salientado e o objetivo proposto se lança os objetivos específicos quais são: destacar a importância da prática docente no ensino de geografia, ressaltar o caráter histórico do desenvolvimento do ensino da salientada disciplina no contexto da educação brasileira, acentuar a proposta construtivista e relacioná-la no âmbito do ensino da geografia crítica. (Vale, p. 91, s.d.)

Como é visto com o construtivismo, que resulta na critica de um novo olhar no ensino de geografia como é colocado a segui, como resulta em novas metodologias no ensino.

Figura 03: Novas metodologias no ensino de geografia



Fonte: <https://www.redalyc.org/journal/5528/552862273016/html/> 04/10/2025

Metodológica psicogenética

A metodologia psicogenética estuda o desenvolvimento psicológico e a construção do conhecimento, com foco em como as funções da mente e as estruturas cognitivas evoluem

através da interação ativa do indivíduo com o ambiente. As teorias psicogenéticas de autores como Jean Piaget, Henri Wallon e Vygotsky compartilham a visão interacionista, enfatizando a interação entre o sujeito e o meio para explicar a origem da inteligência e da aprendizagem.

Como a metodologia psicogenética, mostram que o processo de ensino deve seguir etapas mentais para o processo de ensino e aprendizagem, com isso novas formas de organização e o entendimento espacial, como é apresentado como mapa mental como é visto.

Envolver os alunos no processo de aprendizagem é um desafio permanente para o docente, tanto prender a atenção dos alunos em sala de aula, como motivá-los a estudar quando não estão em aula. Além disso, transmitir uma nova matéria se torna uma tarefa árdua, uma vez que as ementas das disciplinas contêm bastantes conteúdos e a carga horária para as aulas são cada vez menores. Então, urge a necessidade de desenvolver métodos que possam ser usados para atender as expectativas de eficácia e qualidade do ensino-aprendizagem. Por isso, Gillies e Haynes (2011) destacam a importância de propor novas abordagens de aprendizagem como essencial para atender às demandas dos estudantes por uma experiência de sala de aula efetiva. (Gomes; Bastos; de Lima, p.24, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia do ensino constitui parte da ciência geográfica, que ganha importância na geografia ultrapassando a ideia de um Ensino voltado para o estado nacional, a teórica demonstra essa ideia com a perspectiva construtivista.

Mostra que os alunos passam por um processo de amadurecimento cerebral, para a formação do entendimento da alfabetização geográfica, para o entendimento da ciência geográfica, demonstrando que a geografia não é apenas mnemônica.

Portanto, o ensino deve buscar a compreensão do espaço geográfico e sua organização espacial.

BIBLIOGRAFIA

DANIEL, Lucas Santos. **A importância do espaço vivido na compreensão dos conteúdos geomorfológicos na educação básica.** [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: file:///C:/Users/danis/Downloads/TRABALHO_COMPLETO_EV217_ID1242_TB378_1705_2025122442.pdf. Acesso em: 04 out. 2025.

DE OLIVEIRA, Ivanilton José. **A linguagem dos mapas: utilizando a cartografia para comunicar.** *Revista UNICIENCIA*, Goiás, 2004.

GOMES, Francisco Regis Abreu; BASTOS, Francisco Glauco Gomes; DE LIMA, Jean Custódio. **Mapas mentais para o processo de aprendizagem: uma proposta de intervenção.** *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, Marília, v. 7, n. 2, p. 23–40, jul./dez. 2021.

SEEMANN, Jörn. **Mapas e as suas “agendas escondidas”: propostas para uma “cartografia crítica” no ensino de Geografia.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 7. 2003, Vitória. Anais [...]. Vitória: UFES, 2003.

STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação.** *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 32, n. 93, 2018.

VALE, Rosa Maria Dias. **O ensino da Geografia numa perspectiva construtivista.** [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/danis/Downloads/revista_cientifica_excellence_v_23_novembro_2023_artigo_14%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/danis/Downloads/revista_cientifica_excellence_v_23_novembro_2023_artigo_14%20(1).pdf). Acesso em: 04 out. 2025.

Outros sites consultados

GOOGLE. Construtivismo e o ensino de geografia. *Google Search*. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=CONSTRUTIVISMO+E+O+ENSINO+DE+GEOGRAFIA>. Acesso em: 04 out. 2025.

GOOGLE. Metodológica psicogenética. *Google Search*. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Metodol%C3%B3gica+Psicogen%C3%A9tica+>>. Acesso em: 04 out. 2025.

GOOGLE. Pesquisa bibliográfica. *Google Search*. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica>. Acesso em: 04 out. 2025.

REDALYC. Artigo científico sobre pensamento geográfico. *Redalyc*. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5528/552862273016/html/>>. Acesso em: 04 out. 2025.

RESEARCHGATE. Figura 1 – Raciocínio geográfico: uma dimensão do pensamento geográfico. *ResearchGate*. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1raciocinio-geografico-uma-dimensao-do-pensamento-geografico_fig1_348340164. Acesso em: 04 out. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. Professora Sonia Castellar, ministra aula em especialização de geografia da UENP. *UENP*. Disponível em: <https://uenp.edu.br/ccp/item/2214-professora-sonia-castellar-ministra-aula-em-especializacao-de-geografia-da-uenp.html>. Acesso em: 04 out. 2025.